



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA

RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM ATENÇÃO ONCOLÓGICA

ADRYA KAROLINE DE OLIVEIRA

ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL JUNTO AOS CUIDADORES DE  
PACIENTES ONCOLÓGICOS: Uma revisão integrativa

Brasília- DF  
2024

ADRYA KAROLINE DE OLIVEIRA

ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL JUNTO AOS CUIDADORES DE  
PACIENTES ONCOLÓGICOS: Uma revisão integrativa

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Hospital Universitário de Brasília - Atenção à Oncologia, como requisito parcial para obtenção do título de especialista em Atenção Oncológica - Terapia Ocupacional.

Orientadora: Ana Carolina de Souza Damasceno

Co - Orientadora: Isabela Brito Alves de Faria

Brasília- DF  
2024

ADRYA KAROLINE DE OLIVEIRA

ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL JUNTO AOS CUIDADORES DE  
PACIENTES ONCOLÓGICOS: Uma revisão integrativa

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Programa de Residência Multiprofissional em  
Saúde do Hospital Universitário de Brasília -  
Atenção à Oncologia, como requisito parcial para  
obtenção do título de especialista em Atenção  
Oncológica - Terapia Ocupacional.

Orientadora: Ana Carolina de Souza Damasceno  
Co - Orientadora: Isabela Brito Alves de Faria

Data da aprovação: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

---

Ana Carolina de Souza Damasceno - Orientadora  
Terapeuta Ocupacional HU João Barros Barreto/UFPA/EBSERH  
Mestre em Saúde da Amazônia

---

Verônica Carneiro Ferrer  
Terapeuta Ocupacional Hospital de Apoio de Brasília/SES-DF  
Mestre em Ciências da Saúde

---

Talyta Hanna Pereira Albuquerque  
Terapeuta Ocupacional HU João Barros Barreto/UFPA/EBSERH  
Especialista em Gerontologia

Brasília- DF  
2024

## RESUMO

**Introdução:** O diagnóstico de uma neoplasia maligna acarreta uma série de impactos negativos, não somente ao indivíduo em processo de adoecimento, mas também uma repercussão nos indivíduos que compartilham esse ambiente, como os familiares, que assumem o papel de cuidadores. Visto as repercussões oriundas de assumir tal papel, surge a necessidade de intervenções voltadas a essa população por uma equipe especializada. Nessa perspectiva, o terapeuta ocupacional se mostra como um profissional habilitado a atuar junto a essa população de forma a minimizar impactos ocupacionais advindos do desempenho desse papel. **Objetivo:** Analisar as produções de terapia ocupacional na atuação junto aos cuidadores familiares de pessoas em cuidados oncológicos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com a análise de dados voltada para a análise de conteúdo temática proposta por Minayo. A pesquisa foi realizada nas bases BVS, PUBMED, Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar e RevisbraTO, em busca de estudos publicados nos últimos cinco anos. **Resultado:** Após análise dos achados, foram incluídos quatro (4) estudos internacionais que apresentavam relatos de intervenções focadas no uso de atividades físicas para díades de pacientes e cuidadores, terapia de grupo virtual e aplicação de avaliação para processos de alta hospitalar. Foi evidenciado ainda o perfil dos cuidadores participantes dos estudos selecionados, demonstrando que o cuidado é ofertado majoritariamente por mulheres adultas e idosas, esposas ou filhas do paciente. **Discussão:** Os resultados evidenciaram principalmente alguns aspectos do processo terapêutico ocupacional conforme relatado nos estudos selecionados, a inclusão do terapeuta ocupacional em uma equipe multiprofissional, bem como os impactos ocupacionais gerados ao desempenhar o papel de cuidador familiar de um paciente oncológico. **Conclusão:** A atuação da terapia ocupacional se mostrou relevante ao contexto de atenção voltada ao cuidador familiar de pacientes oncológicos. Entretanto, evidenciou-se uma escassez de produção científica que produza evidências para a prática profissional e sistematize intervenções diretas com a população supracitada.

**Palavras-chave:** Cuidadores familiares. Oncologia. Terapia Ocupacional.

## ABSTRACT

**Introduction:** The diagnosis of a malignant neoplasm leads to a series of negative impacts, not only on the individual in the process of becoming ill, but also on individuals who share this environment, such as family members, who take on the role of caregivers. Given the repercussions arising from assuming such a role, there is a need for interventions aimed at this population by a specialized team. From this perspective, the occupational therapist is seen as a professional qualified to work with this population in order to minimize occupational impacts arising from this role. **Objective:** To analyze occupational therapy productions in work with family caregivers of people undergoing cancer care. **Methodology:** This is an integrative literature review, with data analysis focused on the thematic content analysis proposed by Minayo. The research was carried out in the VHL, PUBMED, Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar and RevisbraTO databases, searching for studies published in the last five years. **Result:** After analyzing the findings, four (4) international studies were included that presented reports of interventions focused on the use of physical activities for dyads of patients and caregivers, virtual group therapy and application of assessment for hospital discharge processes. The profile of caregivers participating in the selected studies was also highlighted, demonstrating that care is mostly provided by adult and elderly women, wives or daughters of the patient. **Discussion:** The results mainly highlighted some aspects of the occupational therapeutic process as reported in the selected studies, the inclusion of the occupational therapist in a multidisciplinary team, as well as the occupational impacts generated by playing the role of family caregiver for an oncology patient. **Conclusion:** The role of occupational therapy proved to be relevant to the context of care aimed at family caregivers of cancer patients. However, there was a lack of scientific production that produces evidence for professional practice and systematizes direct interventions with the aforementioned population.

**Keywords:** Family caregivers. Oncology. Occupational therapy.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Fluxograma de seleção das publicações .....	14
---	----

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Estudos selecionados .....	15
Quadro 2- Perfil dos cuidadores familiares .....	16

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS .....</b>	<b>11</b>
	2.1 Objeto Geral .....	11
	2.2 Objetivos Específicos .....	11
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>12</b>
	3.1 Tipo de Estudo.....	12
	3.2 Critérios de inclusão e exclusão .....	12
	3.3 Coleta de dados.....	12
	3.4 Análise de dados .....	13
<b>4</b>	<b>RESULTADOS .....</b>	<b>14</b>
<b>5</b>	<b>DISCUSSÃO .....</b>	<b>18</b>
	5.1 Processo de intervenção terapêutico ocupacional .....	18
	5.2 Inclusão da Terapia Ocupacional no cuidado multiprofissional .....	19
	5.3 Impacto ocupacional do papel de cuidador familiar .....	21
<b>6</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>24</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>25</b>



## 1 INTRODUÇÃO

O termo câncer engloba um amplo conjunto de doenças que surgem a partir do crescimento desordenado e descontrolado das células, que originam um tumor e tendem a invadir tecidos e órgãos vizinhos gerando metástases. O câncer é uma preocupação global de saúde pública, com crescente incidência na população e consta como a segunda causa de morte antes dos 70 anos (Sung *et al.*, 2021).

Os tumores definidos como malignos são aqueles que predominam nas taxas de mortalidade deste grupo de doenças, necessitando assim de uma atenção especializada para garantir a qualidade de vida dos indivíduos acometidos (OMS, 2022).

O diagnóstico de uma neoplasia maligna acarreta uma série de impactos negativos, relacionados ao tratamento, sintomatologia da doença a que o indivíduo foi acometido e encargos financeiros provenientes do adoecimento. Para além do sujeito adoecido, nota-se uma repercussão no ambiente no qual está inserido, bem como uma repercussão nos indivíduos que compartilham esse ambiente, como familiares e amigos (Van Ryn *et al.*, 2010). Tais impactos, por sua vez, podem resultar em diferentes repercussões, intensificando-se conforme a fase do ciclo de vida em que a pessoa se encontra e as responsabilidades que assume (Chaves; Lins, 2022).

Observa-se que o perfil de cuidado para pacientes oncológicos vem sofrendo mudanças ao longo dos anos. A assistência a um paciente com diagnóstico de câncer se estendeu para além do ambiente hospitalar e tomou um perfil domiciliar, muitas vezes sendo entregue por cuidadores, formais ou informais (Van Ryn *et al.*, 2010).

Cuidadores formais, são aqueles que exercem o cuidado de forma remunerada e possuem nível de formação em área de saúde para exercer este papel (Silva; Petry, 2021). Já os cuidadores informais, são os indivíduos que fazem parte do ciclo familiar, de amigos ou do ambiente social próximo que realizam trabalhos de cuidado constante a pessoas em processo de adoecimento, geralmente sem receber remuneração financeira (Seguel Arbonoz, 2023).

Nesse contexto, enfatiza-se que origem da palavra "cuidado" remonta ao latim, mais precisamente à palavra "cura", e abrange relações afetivas, de amor e amizade. O cuidado transcende a execução de tarefas atribuídas ao cuidador, envolvendo uma postura, uma preocupação, uma responsabilidade e um vínculo afetivo com o outro (Nogueira; Brauna, 2021). Diante disso, surge então a figura do cuidador familiar em meio a reorganização de papéis desempenhados no âmbito familiar. Este papel, geralmente, emerge de forma não

espontânea a partir na necessidade de cuidado, apresentado pelo indivíduo em processo de adoecimento (Ribeiro; Fava; Terra, 2019).

Estudos recentes demonstram que, após assumir o papel de cuidador, os indivíduos enfrentam alterações significativas na vida cotidiana, enfrentando dificuldades e receios em relação ao cuidado a ser prestado (Seguel Arbonoz, 2023). Segundo Sousa, Gonçalves e Sousa (2021) há um número significativo de cuidadores que manifestam como principal apreensão a sua própria incapacidade de prover cuidados à pessoa em processo de adoecimento, seja por desconhecimento sobre as ações inerentes ao cuidado, por falta de informações, ou pela falta de aptidão física para oferecer o suporte necessário.

Para além de impactos físicos e psicológicos, há ainda impactos na participação social e de âmbito profissional ao cuidador. Seguel Arbonoz (2023) retrata que os cuidadores familiares, ao despenderem um maior tempo às atividades inerentes ao cuidado, sofrem alterações significativas na participação de atividades produtivas remuneradas, pois se afastam de atividades laborais formais e remuneradas, sofrendo repercussões também financeiras.

Nesse contexto, no que diz respeito ao papel desempenhado pelo cuidador, ressalta-se que este público prioriza as responsabilidades relacionadas ao cuidado do outro, negligenciando suas próprias necessidades. Isso, aliado à presença de sobrecarga, resulta no adiamento de atividades que poderiam promover sua saúde, bem-estar e autopercepção. (Seguel Arbonoz, 2023)

Deste modo, fica evidente que as implicações do papel de cuidador familiar levantam a necessidade do suporte de uma equipe especializada, de forma a oferecer atenção qualificada e abrangente. Tendo em vista as demandas apresentadas por estes sujeitos, são notáveis as contribuições do terapeuta ocupacional, uma vez que esse profissional está capacitado para intervir de maneira direta e indireta junto a essa população. (Ribeiro *et al.*, 2018)

A Terapia Ocupacional (TO) é a profissão que utiliza de modo terapêutico a atividade, ou ocupações, a fim de possibilitar ou melhorar a participação de indivíduos em seus papéis, rotinas e hábitos, nos ambientes em que se inserem (AOTA, 2015). De acordo com De Carlo e Luzo (2004), a área de conhecimento da profissão permite intervenções no âmbito da saúde, esfera social e educação, onde o profissional dispõe de tecnologias em busca de proporcionar autonomia a pessoas que, por diversos fatores, possuem dificuldades e/ou limitações em suas atividades cotidianas.

A atuação do profissional da terapia ocupacional junto aos cuidadores visa assegurar que estes possam realizar as tarefas de cuidado de maneira segura e menos onerosa, tanto para eles

próprios quanto para a pessoa sob seus cuidados (Demers, 2022). O terapeuta ocupacional tem propriedade para intervir na manutenção e otimização do desempenho ocupacional desses indivíduos, visando conscientização sobre a gestão do tempo para si mesmos e dos cuidados com sua saúde, além de englobar orientações e demonstrações de técnicas para a execução das atividades cotidianas de cuidado (Ribeiro *et al.*, 2018).

Tendo em vista a crescente preocupação nacional e internacional quanto as estratégias de atenção e cuidado para com a população de cuidadores familiares (Nogueira; Brauna, 2021), a presente pesquisa surge na perspectiva de realizar um levantamento sobre as atuações do terapeuta ocupacional com o público de cuidadores familiares de pacientes em cuidados oncológicos, de modo a contribuir com a construção teórica e prática da terapia ocupacional junto a essa população que necessita de cuidados especializados na medida em que as repercussões desse papel geram impactos em seu cotidiano.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objeto Geral**

Analisar as produções de terapia ocupacional na atuação junto aos cuidadores familiares de pessoas em cuidados oncológicos.

### **2.2 Objetivos Específicos**

- Identificar as intervenções terapêuticas ocupacionais realizadas na atuação junto aos cuidadores familiares de pacientes em cuidados oncológicos;
- Identificar barreiras e facilitadores da atuação da terapia ocupacional junto a cuidadores familiares de pacientes em cuidados oncológicos;
- Caracterizar o perfil dos cuidadores familiares de pacientes em cuidados oncológicos assistidos pela terapia ocupacional;

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 Tipo de Estudo**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método pautado na síntese de estudos publicados, de modo a possibilitar uma análise do estado do conhecimento científico acerca de determinada temática. As revisões integrativas são instrumentos de caráter qualitativo da Prática Baseada em Evidência (PBE) e permitem a construção de uma prática aprimorada pois permitem analisar e consolidar um conhecimento já descrito anteriormente (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

Segundo Mendes, Silveira e Galvão (2008) a revisão integrativa é dividida em 6 etapas bem definidas, permitindo assim que conclusões gerais sobre a temática possam ser construídas, são elas: estabelecimento da hipótese ou questão de pesquisa, amostragem ou busca a literatura, categorização dos estudos, avaliação dos estudos incluídos na revisão, interpretação dos resultados e síntese do conhecimento ou apresentação da revisão.

A utilização da metodologia proposta em uma revisão integrativa permite a ampliação do panorama do conhecimento científico, fornecendo perspectivas para que novos estudos sejam realizados a partir da sistematização e análise sobre um conteúdo anteriormente construído. (Rodrigues; Sachinski; Martins, 2022).

#### **3.2 Critérios de inclusão e exclusão**

Foram incluídos os estudos de natureza pesquisa ação publicados e indexados nas bases de pesquisa da área da saúde (BVS, PUBMED) e específicas da Terapia Ocupacional brasileiras (RevisbraTO e Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional- UFSCar), publicados entre 2019 e 2023, de modo a resgatar os materiais mais atualizados na literatura da profissão, redigidos nos idiomas português, espanhol e inglês, contendo o texto disponibilizado na íntegra.

Foram excluídos os artigos duplicados, que não faziam referência direta à terapia ocupacional e sua atuação direta com os cuidadores familiares e que não apresentaram propostas intervencionistas.

#### **3.3 Coleta de dados**

A coleta de dados ocorreu no período de dezembro de 2023, sendo estes sistematizados em planilha envolvendo informações sobre título, autor, ano de publicação, periódico, descritores, tipo de estudo, população-alvo, intervenção, objetivo terapêutico e resultados.

Dessa forma, a pesquisa foi direcionada a partir da questão norteadora “Qual a atuação do terapeuta ocupacional junto aos cuidadores familiares de pacientes em cuidados oncológicos?”

Diante disso, foram utilizados os seguintes descritores em saúde (DECS): “*Terapia Ocupacional*”, “*Cuidador*” ou “*Cuidador Familiar*”, “*Neoplasias*” ou “*Oncologia*”, assim como seus respectivos correspondentes em inglês “*Occupational Therapy*”, “*Caregiver*” ou “*Family Caregiver*” e “*Neoplasms*” ou “*Medical Oncology*”.

### **3.4 Análise de dados**

Os dados coletados foram analisados por meio do método análise de temática de conteúdo, na qual consiste na identificação dos núcleos de sentidos presentes nos achados, adotando significados ao objetivo analítico científico estudado (Aniceto; Bombarda, 2020).

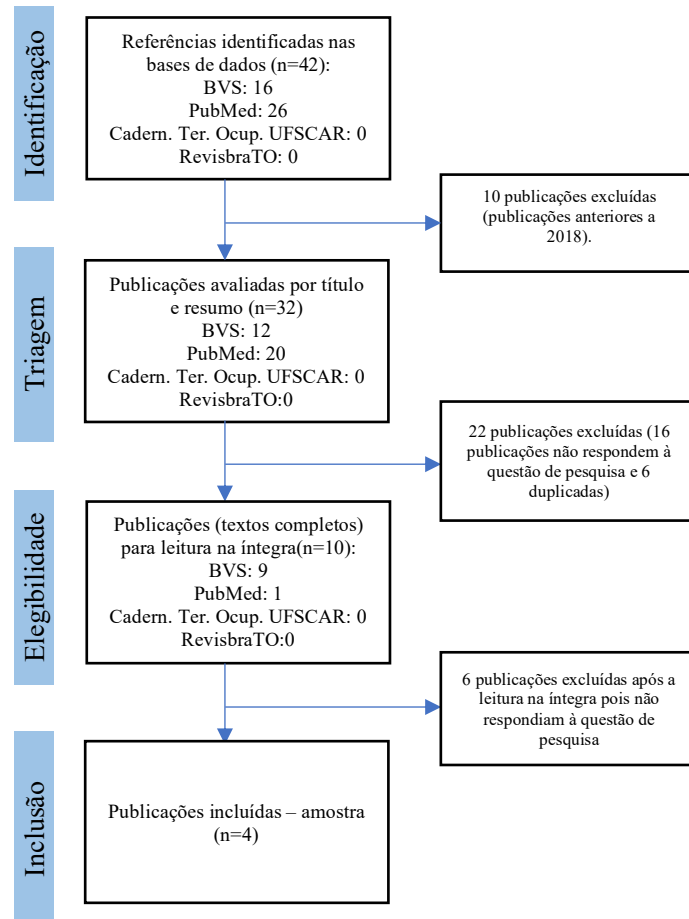
De acordo com Minayo (2007), a análise de conteúdo ocorre a partir de três etapas definidas, sendo elas: a pré análise, exploração do material obtido e tratamento dos resultados e sua interpretação. Cada uma dessas etapas oferece subsídio para a execução de uma análise fiel dos dados a partir de uma agregação destes, permitindo a elaboração de categorias teóricas ou empíricas de acordo com a temática trabalhada (Cavalcante; Calixto; Pinheiro, 2014).

Deste modo, após leitura detalhada dos estudos encontrados, os núcleos temáticos foram agrupados em categorias definidas a partir dos sentidos extraídos dos dados, ilustrados por trechos dos estudos, assim como a luz do referencial teórico científico elaborado, em busca do alcance dos objetivos.

## 4 RESULTADOS

A partir da triagem e análise dos achados nas plataformas selecionadas foram selecionados quatro (4) estudos como amostra bibliográfica desta revisão. O processo de seleção destes estudos ocorreu conforme ilustrado na Figura 1.

Figura 1. Fluxograma de seleção das publicações



Fonte: dados dos autores

Os estudos foram encontrados utilizando-se critérios de busca pré-determinados e com a seguinte estratégia de pesquisa: ("Terapia Ocupacional" OR "Occupational Therapy" AND "Terapia Ocupacional") AND ("Caregivers" OR "Cuidadores" OR "Cuidador") AND ("Neoplasms" OR "Neoplasias"), definida utilizando os descritores apontados pelo DeCS/MESH.

A busca inicial resultou em um total de quarenta e dois (42) estudos, sendo eles distribuídos apenas nas bases de pesquisa da BVS e PubMed, com um total de respectivamente dezesseis (16) e vinte e seis (26) estudos em cada base. Aplicando o critério de intervalo de

tempo de 5 anos estabelecido, dez (10) estudos foram excluídos, quatro (4) pela BVS e seis (6) pela PubMed.

Após avaliação de título e resumo, vinte e dois (22) estudos foram eliminados sendo que dezesseis (16) destes foram excluídos por não responderem à questão de pesquisa e os seis (6) restantes eram duplicatas. A avaliação realizada a partir da leitura dos textos na íntegra excluiu ainda outros seis (6) estudos por também não responderem à questão de pesquisa, permitindo assim que quatro (4) estudos compusessem a amostragem da presente pesquisa.

Quadro 1. Estudos selecionados

Título	Autores	Ano	Revista	Tipo de Estudo	Objetivo	Intervenção	Resultado
A feasibility study of virtual group therapy to improve quality of life of cancer caregivers	LAPID et al.	2022	J Psycho-soc. Oncol.	Estudo Piloto	Explorar a viabilidade e a aceitabilidade de uma intervenção de terapia de grupo virtual para melhorar a QV do cuidador de câncer de curto prazo.	Terapia de grupo virtual (multidisciplinar)	A intervenção de terapia de grupo virtual é viável para os cuidadores. Embora não estatisticamente significativo, os participantes relataram maior qualidade de vida e menos carga de sintomas em vários domínios depois de participar da intervenção de terapia de grupo virtual.
Barriers and facilitators of adherence to a perioperative physical activity intervention for older adults with cancer and their family caregivers	SUN et al.	2020	J Geriatr Oncol.	Estudo qualitativo	Determinar as barreiras e facilitadores da adesão a uma intervenção de atividade física perioperatória em idosos com câncer de pulmão e gastrointestinal (GI) e seus cuidadores familiares (FCGs).	Atividade física perioperatória (diada paciente/cuidador familiar)	As intervenções de atividade física perioperatória para idosos com câncer e seus cuidadores familiares devem integrar estratégias para promover a autoeficácia, apoiar metas de atividade realistas, aumentar a motivação e otimizar o apoio social.
Pilot study of a telehealth perioperative physical activity intervention for older adults with cancer and their caregivers	LAFARO et al.	2020	Support Care Cancer.	Estudo piloto	Determinar a viabilidade e a aceitabilidade de uma intervenção personalizada de atividade física perioperatória de telessaúde para pacientes mais velhos com câncer de pulmão e gastrointestinal e seus cuidadores; e descrever as tendências, trajetórias e padrões de recuperação funcional e resultados autorreferidos antes e depois da cirurgia e intervenção.	Atividade física perioperatória de telessaúde baseada em conceitos, personalizada, multimodal e para diadas de pacientes/cuidadores	A intervenção oferece uma oportunidade de melhorar os resultados, promovendo a recuperação funcional por meio de telessaúde, mudança de comportamento e abordagens de automonitoramento.



---

 Continuação...
 

---

Experience and acceptability of a carer-focus sed intervention in acute oncology settings: A qualitative study of people with advanced cancer and their carers	MARSTON <i>et al.</i>	2023	Aust Occup Ther J.	Estudo qualitativo	Explorar experiências e opiniões de pacientes e cuidadores sobre a aceitabilidade do CSNAT-I entregue por terapeutas ocupacionais em um ambiente de oncologia aguda.	Aplicação da Ferramenta de Avaliação de Necessidades de Suporte ao Cuidador (CSNAT-I)	O CSNAT-I foi altamente aceitável para os cuidadores como parte dos processos de alta existentes oferecendo apoio durante a transição do hospital para casa e pode ser entregue por terapeutas ocupacionais e outros clínicos com uma sinergia natural no planejamento de alta.
--	-----------------------	------	--------------------	--------------------	--	---	---

---

Os estudos selecionados (Tabela 1) foram publicados em sua totalidade na língua inglesa (n=4), em periódicos variados, sendo apenas um estudo em periódico próprio da Terapia Ocupacional. A amostragem final para este estudo foi constituída de pesquisas qualitativas (n=2) e estudos piloto de intervenções próprias da Terapia Ocupacional ou com participação dos terapeutas ocupacionais em intervenções multidisciplinares (n=2).

## Quadro 2. Perfil dos cuidadores familiares

Título	Autores	Perfil da população (predominante)
A feasibility study of virtual group therapy to improve quality of life of cancer caregivers	LAPID <i>et al.</i> (2022)	Gênero feminino, com mais de 55 anos, brancas, cuidadoras do cônjuge, alto nível educacional e possuem empregos formais
Barriers and facilitators of adherence to a perioperative physical activity intervention for older adults with cancer and their family caregivers	SUN <i>et al.</i> (2020)	Gênero feminino, com idade média de 67 anos, brancas e possuem empregos formais
Pilot study of a telehealth perioperative physical activity intervention for older adults with cancer and their caregivers	LAFARO <i>et al.</i> (2020)	Gênero feminino, idade média de 69 anos e possuem empregos formais
Experience and acceptability of a carer-focus sed intervention in acute oncology settings: A qualitative study of people with advanced cancer and their carers	MARSTON <i>et al.</i> (2023)	Gênero feminino, com variação de idade de 27-69 anos, filho/cônjuge do paciente.

Foram encontrados relatos de intervenções focadas no uso de atividades físicas para diades de pacientes e cuidadores (Sun *et al.*, 2020; Lafaro *et al.*, 2020), terapia de grupo virtual

(Lapid *et al.*, 2022) e aplicação de avaliação para processos de alta hospitalar (Marston *et al.*, 2023) sendo somente a última uma atuação executada pelo terapeuta ocupacional de modo privativo.

Referente aos cuidadores participantes nos estudos (Tabela 2), nota-se uma predominância de indivíduos do sexo feminino (Lapid *et al.*, 2022; Sun *et al.*, 2020; Lafaro *et al.*, 2020; Marston *et al.*, 2023), dois estudos citam o nível de familiaridade, sendo cônjuges e filhos (Marston *et al.*, 2023; Lapid *et al.*, 2022). A raça predominante referiu-se à branca (Lapid *et al.*, 2022; Sun *et al.*, 2020), a idade dos participantes das pesquisas variou entre 27 a 60 anos. O estudo de Lapid *et al.* (2022) apresentou pacientes predominantemente com nível educacional elevado, e Sun *et al.* (2020) apresentou cuidadores com empregos formais.

Quanto aos objetivos dos estudos selecionados, observou-se que, em totalidade, as pesquisas buscaram avaliar a viabilidade e aceitabilidade de diferentes intervenções propostas.

## 5 DISCUSSÃO

### 5.1 Processo de intervenção terapêutico ocupacional

A terapia ocupacional é definida pela AOTA (2020) como a área profissional que utiliza as ocupações humanas cotidianas de forma terapêutica, objetivando reforçar ou possibilitar a participação do indivíduo em atividades/ocupações significativas. O processo interventivo dessa profissão envolve avaliações e análises de atividades desempenhadas pelo sujeito, contemplando suas ocupações e papéis ocupacionais (Martins *et al.*, 2022).

Nessa perspectiva, tem-se o papel ocupacional de cuidador familiar, o qual perpassa por diversos aspectos da ocupação do sujeito que o exerce, muitas vezes interrompendo ou alterando a participação desse indivíduo naquilo que lhe é significativo. Demers (2022) destaca que os cuidadores necessitam da intervenção da terapia ocupacional para uma melhora na qualidade de vida, com intervenções focadas em garantir que os prestadores de cuidados possam concluir as tarefas oriundas desse papel de maneira segura e menos onerosa.

Deste modo faz-se necessário que haja uma estruturação do processo interventivo da terapia ocupacional, objetivando uma melhor abordagem das demandas apresentadas pelos cuidadores familiares de pacientes acometidos por um câncer. Entretanto, nota-se que a maioria dos textos encontrados não apresentou especificações quanto às intervenções e/ou detalhamento das etapas das condutas adotadas, o que empobrece a análise e replicação dos atendimentos realizados com a população de cuidadores familiares.

As intervenções relatadas nos textos encontrados se apresentaram de configurações variadas, entre atendimentos realizados individualmente (Marston *et al.*, 2023), em díade (Sun *et al.*, 2020; Lafaro *et al.*, 2020) e em grupos terapêuticos (Lapid *et al.*, 2022). A amplitude de configurações em que o atendimento terapêutico ocupacional pode ocorrer foi evidenciado nos resultados, apresentando-se como um facilitador ao processo interventivo da profissão, visto que o terapeuta ocupacional tem como domínios básicos “conhecer os principais procedimentos e intervenções terapêutico ocupacionais utilizados tais como: atendimentos individuais, grupais, familiares, institucionais, coletivos e comunitários” (COFFITO, s/d; AOTA, 2022).

Dentre os recursos passíveis de utilização pela terapia ocupacional destacaram-se o uso terapêutico das atividades corporais, os grupos terapêuticos e ferramentas de telessaúde. Do ponto de vista de atividades corporais, a intervenção desenvolvida envolveu a atividade física, que de acordo com Abaoğlu e Doğu (2022) têm o potencial de manter qualidade de vida e bem-estar físico e mental, servindo como instrumento da terapia ocupacional na medida em que aumentam a participação social e engajamento em ocupações e atividades significativas.

Os atendimentos grupais também constam no processo de intervenção terapêutico ocupacional. Bombarda, Dahdah e Joaquim (2020) referem que os grupos no âmbito da TO configuram-se como um recurso com potencial promotor de cura, permitindo uma redução do isolamento e reconhecimento de situações estressoras.

O estudo de Lafaro *et al.* (2020) apresenta ainda uma intervenção de atividade física ofertada ainda como abordagem de telessaúde, agregando o uso da atividade física a um novo recurso interventivo. Lapid *et al.* (2022, p. 863) ao refletir sobre a abordagem de intervenção virtual demonstra que "há um número crescente de estudos que mostram as vantagens e a eficácia da telemedicina em comparação com os modelos padrão de cuidados de saúde". Apesar de os estudos referidos terem sido realizados no exterior, demonstram uma conformidade nos padrões nacionais recentes de possibilidades para intervenções no âmbito da Terapia Ocupacional, em diferentes contextos culturais e ambientais (Ferrari *et al.*, 2022; Hermes, 2022).

A modalidade de atendimento online foi uma inovação em algumas áreas da saúde, que até então não obtinham respaldo legal para a utilização desse formato. Durante o período pandêmico, o assentimento para o uso de teleatendimento foi indispensável, incrementando valor aos atendimentos terapêuticos ocupacionais, para isso foram atualizadas as resoluções do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, que passaram a permitir o teleatendimento (COFFITO, 2020).

É possível notar certo grau de debilidade na descrição das atuações diretas com os cuidadores familiares. Os relatos das intervenções não demonstram uma sistematização da atuação direta e privativa do terapeuta ocupacional, seja nas intervenções individuais ou as grupais. Como é possível observar através do exposto por Sun *et al.* (2020), por exemplo, onde refere apenas o fornecimento de orientações e acompanhamento de uma atividade física perioperatória, oferecidos por terapeutas ocupacionais e fisioterapeutas, sem especificar detalhamento da intervenção específica de cada profissional.

## **5.2 Inclusão da Terapia Ocupacional no cuidado multiprofissional**

Tendo em vista o SUS como sistema de saúde operante no país, observa-se a importância do trabalho em equipe para sustentar os pilares da integralidade de universalidade propostos por este sistema (Marques *et al.*, 2021). Os tipos de equipes de atenção à saúde possuem características individualizadas quanto ao seu modo de funcionamento e organização

dos fluxos de trabalho. A literatura científica categoriza as equipes entre multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar (Galván, 2007).

O cuidado multidisciplinar ou multiprofissional, conforme identificação através dos estudos selecionados, é o processo de trabalho que envolve profissionais de saúde de diversas categorias, permitindo fluidez de experiências e habilidades em prol de um objetivo em comum, gerando resultados de valor agregado ao paciente (Fernandes; Faria, 2021). Tal processo é fortemente evidenciado, como por Lapid *et al.* (2022, p. 858)

“as sessões de terapia de grupo foram conduzidas por facilitadores treinados e incluíram componentes multidisciplinares de fisioterapia, terapia ocupacional, educação psicossocial, intervenção cognitivo comportamental, discussão de apoio, reflexão espiritual e terapia de atenção plena.”

Outros achados demonstram a atuação conjunta da Terapia Ocupacional e Fisioterapia, como evidenciado por Lafaro *et al.* (2020, p. 3) “o conteúdo da intervenção foi administrado por fisioterapeuta/terapeuta ocupacional treinado” e Sun *et al.* (2020, p. 3) “foi entregue por um fisioterapeuta treinado e terapeuta ocupacional”. O processo de trabalho em equipe demonstra a importância do alcance de resultados a partir da cooperação e troca de saberes de diferentes áreas da saúde (Marques *et al.*, 2021).

É possível observar uma prevalência de estudos envolvendo a terapia ocupacional dentro de uma equipe multiprofissional. A inserção da TO dentro de equipes que possuem outras áreas profissionais, apresenta-se como favorável. No entanto, nota-se uma invisibilização das práticas específicas da Terapia Ocupacional, no qual é exposto uma escassa exposição da atuação do terapeuta ocupacional dentro da equipe.

Além da invisibilização notória por parte das equipes assistenciais e acadêmicas, estudos como o de Marston *et al.* (2023, p. 577) referem que “os cuidadores não vincularam sua experiência exclusivamente ao terapeuta ocupacional”, mesmo as intervenções sendo entregues por estes profissionais, construindo uma idealização onde a TO, não se faz visível em práticas específicas ou características dos profissionais de terapia ocupacional. O constructo social de uma profissão também é importante para posicionar determinado ofício perante o contexto sociocultural.

Marques *et al.* (2021) destaca que uma das principais limitações da atuação da terapia ocupacional em equipe multiprofissional se dá pela não compreensão do papel do TO no processo de trabalho, prejudicando fluxos de referência e contrarreferência, necessários ao processo de integralidade preconizado pelo SUS. A visibilização da profissão de terapia ocupacional dentro de equipes multiprofissionais é de extrema valia, uma vez que

encaminhamentos para o serviço são incentivados pelo sistema público, para um atendimento integral.

A terapia ocupacional, como profissão consolidada e cientificamente embasada, possui atos e intervenções privativas nos contextos em que atua, como por exemplo, avaliar níveis de capacidade funcional, programação de atividades de vida diária, adaptação ambiental visando favorecimento do desempenho ocupacional, utilização da atividade para educação ou reeducação de funções corporais, além de possuir autonomia para definir objetivos terapêuticos, programação das intervenções e técnicas a serem utilizadas conforme o plano terapêutico (COFFITO, 2014).

Desta forma, para que a identidade da profissão seja consolidada, as produções práticas e teóricas desta devem manter em vista as suas atuações privativas e sistematizarem sua prática individual, mesmo perante atuações com outras áreas de saber.

### **5.3 Impacto ocupacional do papel de cuidador familiar**

A estrutura e prática da Terapia Ocupacional parte do pressuposto de que os indivíduos são seres ocupacionais. Segundo Hooper e Wood (2014) as pessoas necessitam das ocupações no decorrer da vida e são nelas que expressam a totalidade do seu ser. Deste modo, as ocupações se referem ao conjunto de atividades em que as pessoas se envolvem e que possuem propósito, significado e utilidades percebidas pelo indivíduo que as desempenham (AOTA, 2015).

Tendo em vista o perfil dos cuidadores participantes nos estudos anteriormente apresentados, observa-se a prevalência de mulheres adultas e idosas, que possuem empregos formais e são familiares próximas do paciente com diagnóstico oncológico, coincidindo com a caracterização de cuidadores familiares apresentados por Ribeiro, Fava e Terra (2019). Estes autores refletem sobre o perfil dessa população tendo em vista os impactos apresentados em áreas ocupacionais dessa população como atividades de vida diária e instrumentais de vida diária (AVD e AIVD), trabalho e lazer.

Dessa forma, nota-se que a carga de cuidado prestado pelos cuidadores familiares tende a interferir no desempenho das suas ocupações em detrimento da dedicação demasiada ao paciente. Esse cenário pode ser observado no estudo de Lafaro *et al.* (2020, p. 2), o qual discorre que: “apoiar um receptor de cuidados [...] não apenas causa interrupções consideráveis na vida pessoal do cuidador, mas também leva a deteriorações em seu bem-estar geral”.

Alguns fatores relacionados são capazes de interferir nos níveis da carga de cuidado e seus impactos na vida do cuidado, como o perfil deste e do paciente alvo dos cuidados, como

idade, nível de dependência, horas dedicadas ao cuidado e organização dos papéis ocupacionais desempenhados pelo indivíduo, além do papel de cuidador (Dahdah; Carvalho, 2014; Coppetti *et al.*, 2020). A organização de papéis ocupacionais, principalmente, diante de uma situação de adoecimento, mantém-se como elemento fundamental para a prevenção e/ou melhora da saúde geral de cuidadores.

A literatura retrata que o desempenho das atividades de cuidado, juntamente com as tarefas diárias realizadas pelos cuidadores, demanda diversas habilidades, o que pode transformar essa função em um desafio árduo. Isso pode resultar em efeitos físicos, causando estresse e prejudicando tanto a saúde quanto a qualidade de vida. (Batista, 2023)

O papel de cuidador familiar possui culturalmente uma conotação onerosa devido aos impactos, muitas vezes negativos, sofridos pelo indivíduo que presta o cuidado. A literatura demonstra alta carga de estresse, sobrecarga, desgaste físico e emocional aos cuidadores de pacientes em processo de adoecimento, e relata ainda que a qualidade do cuidado ofertado por estes indivíduos pode ser afetada (Coppetti *et al.*, 2020; Silva *et al.*, 2022). Tais dados corroboram o achado de Sun *et al.* (2020, p. 259) ao discorrerem que: “o bem-estar emocional, incluindo ansiedade, sofrimento psicológico e estresse, eram barreiras comuns à adesão tanto para pacientes quanto para FCGs” (cuidadores familiares).

Lapid *et al.* (2022, p. 862) ainda discorre que os cuidadores familiares que: “já sofrem com altas taxas de depressão e sofrimento [...] como resultado, a maioria dos cuidadores recusa-se a participar em procedimentos de intervenção extensos”. Naturalmente, cada indivíduo organiza e delinea sua rotina com base nas funções que desempenha no dia a dia. Da mesma forma, os cuidadores estruturam seu cotidiano considerando esse papel específico e as necessidades da pessoa sob seus cuidados, ao mesmo tempo que mantêm sua produtividade pessoal (Seguel Alborno *et al.*, 2023).

Diante disso, infere-se que o tempo despendido e a priorização do cuidado com o outro, ultrapassa o tempo aplicado ao autocuidado de quem cuida, como explicitado por Seguel Alborno *et al.* (2023) ao refletir sobre o lugar de prioridade que o papel de cuidado ocupa na vida de quem o desempenha, impactando outros contextos de vida como o trabalho formal, lazer e autocuidado.

É comum que o papel de cuidador familiar seja centrado em um indivíduo, levando à responsabilidade frente ao cuidar, o que pode culminar em um sentimento de frustração e de autocobrança (Coppetti *et al.*, 2020). Marston *et al.* (2023, p. 577) relatam que: “um ambiente em mudança e incerto exige que os cuidadores se adaptem rapidamente a responsabilidades de

cuidado novas ou superiores quando seu ente querido vai para casa”. Dessa forma, a transição dos cuidados dos pacientes para um ambiente domiciliar tem o potencial de exacerbar conflitos, sobreposições e interrupções de papéis previamente existentes (Van Ryn *et al.*, 2010).

Devido às responsabilidades, tarefas atribuídas e à rotina de cuidado, os cuidadores experimentam uma disfunção ocupacional, isto é, enfrentam uma quebra ou modificação em seus papéis ocupacionais, resultando em impactos negativos em seu dia a dia. Essa condição tem efeitos diretos na qualidade de vida e bem-estar desses indivíduos, tornando-os mais propensos ao adoecimento. (Ribeiro *et al.*, 2018)

Os impactos inerentes ao papel de cuidador familiar, revelam a importância de ações específicas para este público. Nos estudos encontrados apenas um teve uma ação direta e específica ao familiar que presta o cuidado (Marston *et al.* 2023).

Além disso, nos demais estudos em que as atuações envolveram a díade paciente/cuidador, o cuidador obteve um papel secundário nos resultados, evidenciando certo nível de invisibilidade dessa população, tanto nas intervenções em saúde quanto nas produções científicas.



## 6 CONCLUSÃO

A população de cuidadores familiares de pacientes oncológicos sofre repercussões oriundas do papel de cuidador em suas vidas cotidianas e necessitam de acompanhamento especializado para minimizar os impactos ocupacionais sofridos após assumir tal papel. As demandas apresentadas por essa população abrem um leque de intervenções possíveis para a terapia ocupacional, que por sua vez pode contribuir na otimização do desempenho ocupacional desses indivíduos em meio às alterações que impactam seus cotidianos.

Apesar da relevância da intervenção da terapia ocupacional com a população de cuidadores familiares, percebe-se que há uma escassez de estudos na literatura científica que apresentam intervenções privativas da profissão e diretas com a população supracitada no contexto dos cuidados oncológicos, o que se apresentou como limitação para o presente estudo.

O déficit de publicações da TO junto ao público de cuidadores familiares de pacientes oncológicos ressalta a lacuna existente entre a importância da atuação desse profissional e a sistematização de intervenções baseadas em evidências.

A revisão integrativa aqui desenvolvida busca sintetizar os conhecimentos de uma determinada área, objetivando uma análise das informações encontrados de forma geral. Baseando-se nos dados obtidos nesta pesquisa, uma revisão sistemática pode ser produzida por terapeutas ocupacionais, para avaliar as intervenções quanto aos seus níveis de evidência e confiabilidade, seguida por estudos de validação de intervenções próprias da terapia ocupacional junto ao público de cuidadores familiares.

## REFERÊNCIAS

- ABAOĞLU, H.; DOĞU, S. E. Physical activity for a meaningful and purposeful life in typical adults: a cross-sectional study. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, [S.L.], v. 30, p. 1-13, 2022.
- ANICETO, B.; BOMBARDA, T. Cuidado humanizado e as práticas do terapeuta ocupacional no hospital: uma revisão integrativa da literatura. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, [S.L.], v. 28, n. 2, p. 640-660, jan. 2020.
- AOTA. AMERICAN OCCUPATIONAL THERAPY ASSOCIATION et al. Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: domínio & processo-traduzida. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 26, n. esp, p. 1-49, 2015.
- AOTA. AMERICAN OCCUPATIONAL THERAPY ASSOCIATION. Occupational Therapy Practice Framework: Domain and Process. **American Journal of Occupational Therapy**, Bethesda, v. 74, n. 2, p.7412410010, 2020.
- AOTA. AMERICAN OCCUPATIONAL THERAPY ASSOCIATION. Considerations for Group, Concurrent, and Individual Therapy in Skilled Nursing Facilities. AOTA, 2022. Disponível em: <<https://www.aota.org/practice/practice-essentials/payment-policy/-/media/c7ba520bbffc4f6a998e02d99a4b7011.ashx>>. Acesso em: 03 jan. de 2024.
- BATISTA, I. B.; MARINHO, J. S.; BRITO, T. R. P.; GUIMARÃES, M. S. A.; SILVA, L. S.; PAGOTTO, V.; NUNES, D. P. Qualidade de vida de cuidadores familiares de pessoas idosas acamadas. **Acta Paulista de Enfermagem**, [S.L.], v. 36, p. 1-8, jan. 2023.
- BOMBARDA, T. B.; DAHDAH, D. F.; JOAQUIM, R.H.V.T. Grupo de Apoio aos Cuidadores: Estratégia de Assistência e de Ensino na Prática da Terapia Ocupacional Hospitalar. **Revista Chilena de Terapia Ocupacional**, [S.L.], v. 20, n.2, p. 201-209, dec. 2020.
- CAVALCANTE, R. B.; CALIXTO, P.; PINHEIRO, M. M. K. Análise de Conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método. **Inf. & Soc.:Est. João Pessoa**, v.24, n.1, p. 13-18, jan./abr. 2014
- CHAVES, D. L. S.; LINS, I. L. A. R. As Repercussões do Tratamento Oncológico nos Papéis Ocupacionais na Juventude. **Revista Saúde (Santa Maria)**, [S. l.], v.48, n. 2, 2022.

COFFITO. CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. RESOLUÇÃO Nº. 08, DE 20 DE FEVEREIRO DE 1978. Aprova as Normas para habilitação ao exercício das profissões de fisioterapeuta e terapeuta ocupacional e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 28 de abril de 2014.

COFFITO. CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. Formação Acadêmica e Profissional: Formação acadêmica do Terapeuta Ocupacional. Disponível em: < [https://www.coffito.gov.br/nsite/?page\\_id=3384](https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=3384)>. Acesso em: 03 jan. de 2024.

COFFITO. CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. Resolução n. 516. Dispõe sobre a suspensão temporária do Artigo 15, inciso II e Artigo 39 da Resolução COFFITO nº 424/2013 e Artigo 15, inciso II e Artigo 39 da Resolução COFFITO nº 425/2013 e estabelece outras providências durante o enfrentamento da crise provocada pela Pandemia do COVID-19. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 de março de 2020. Disponível em: < <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=15825>>. Acesso em: 28 dez. 2023.

COPPETTI L, C.; GIRARDON-PERLINI, N. M. O.; ANDOLHE R, D. A.; DAPPER, S. N.; MACHADO, L. G. Habilidade de cuidado e sobrecarga do cuidador familiar de pacientes em tratamento oncológico. **Texto & Contexto Enfermagem**, [S.L.], v. 29, n. 1, p. 1-14, 2020.

DAHDAH, D. F.; CARVALHO, A. M. P. Papéis ocupacionais, benefícios, ônus e modos de enfrentamento de problemas: um estudo descritivo sobre cuidadoras de idosos dependentes no contexto da família. **Cadernos de Terapia Ocupacional da Ufscar**, [S.L.], v. 22, n. 3, p. 463-472, 2014.

DE CARLO, M. M. R. P; LUZO, M. C. M., *Terapia Ocupacional Reabilitação Física e Contextos Hospitalares*. São Paulo: Roca, 2004.

DE CARLO, M. M. R. P.; KEBBE, L. M.; PALM, R. D. C. M.. *Fundamentação e Processos da Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares e Cuidados Paliativos*. In: DE CARLO, M. M. R. P.; KUDO, A. M. (org.). **Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares e Cuidados Paliativos**. São Paulo: Payá, 2018.

DEMERS, L. Expanding Occupational Therapy Perspectives with Family Caregivers. **Canadian Journal Of Occupational Therapy**, [S.L.], v. 89, n. 3, p. 223-237, set. 2022.

FERNANDES, P. M. P.; FARIA, G. F. **A importância do cuidado multiprofissional**. *Diagn Tratamento*, v. 1, n 26, p. 1-3, 2021.

FERRARI, S. M. L.; PYWELL, S. D.; COSTA, A. L. B.; MARCOLINO T. Q. Grupos de terapia ocupacional em telessaúde na pandemia de Covid-19: perspectivas de um hospital-dia de saúde mental. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, [S.L.], v. 30, p. 1-11, 2022.

GALVÁN, G. B. Equipes de Saúde: O desafio da integração disciplinar. **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 53-61, 2007.

HERMES, J. B.; TIMM, E. C.; MINATO, J. P.; BELTRAME, V. H.; PERUZZOLO, D. L. A prática clínica de Terapia Ocupacional em tempos de pandemia: a intervenção precoce através da telessaúde. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional - Revisbrato**, [S.L.], v. 6, n. 2, p. 1036-1043, 22 maio 2022.

HOOPER, B; WOOD, W. The philosophy of occupational therapy: A framework for practice. In: SCHELL, B. A. B; GILLEN, G.; SCAFFA, M. Willard and Spackman`s Occupational Therapy. 12 ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2014. p 35-46.

LAFARO, K. J.; RAZ, D. J.; KIM, J. Y.; HITE, S.; RUEL, N.; VARATKAR, G.; ERHUNMWUNSEE, L.; MELSTROM, L.; LEE, B.; SINGH, G. Pilot study of a telehealth perioperative physical activity intervention for older adults with cancer and their caregivers. **Supportive Care In Cancer**, [S.L.], v. 28, n. 8, p. 3867-3876, 2020.

LAPID, M. I.; ATHERTON, P. J.; KUNG, S.; CLARK, M. M.; SLOAN, J. A.; WHITFORD, K. J.; HUBBARD, J. M.; GENTRY, M. T.; MILLER, J. J.; RUMMANS, T. A. A feasibility study of virtual group therapy to improve quality of life of cancer caregivers. **Journal Of Psychosocial Oncology**, [S.L.], v. 40, n. 6, p. 854-867, 2022.

MARQUES, H. M. M. F.; CARDOSO, R. J. S.; CUNHA, N. M. R. R.; MAGALHÃES, M. B.; CARVALHO, G. D. Percepções de uma equipe multidisciplinar de saúde sobre a atuação da terapia ocupacional. **Brazilian Journal Of Health Review**, [S.L.], v. 4, n. 2, p. 7058-7068, abr. 2021.

MARSTON, C.; MORGAN, D. D.; PHILIP, J.; AGAR, M. R. Experience and acceptability of a carer-focused intervention in acute oncology settings: A qualitative study of people with advanced cancer and their carers. **Aust Occup Ther J**, [S. l.], v. 70, n.1, p. 570-580, 2023.

MARTINS, A. C. M.; DAMASCENO, A. C. S.; ALVES, E. N. P. S.; CORRÊA, R. O. Repercussões das intervenções terapêuticas ocupacionais corporais no cotidiano de sujeitos com cervicalgia. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 11, n. 10, p. 1-7, 21 jul. 2022.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde. 10 ed. São Paulo: HUCITEC, 2007.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**. Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

NOGUEIRA, J.; BRAUNA, M. Boas práticas internacionais e do Brasil de apoio ao cuidador familiar. **Eurosocial**. 1ª ed. Madrid, 2021.

OMS. Organização Mundial da Saúde. Cancer. Genebra, 2022. Disponível em: <<https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/cancer>>. Acesso em: 17 de maio 2023.

RIBEIRO, E. M. H.; FAVA, S. M. C. L.; TERRA, F. S. Caracterização dos Cuidadores Informais de Pessoas em Cuidados Paliativos por Câncer. **Cienc Cuid Saude**, [S.l.], v. 18, n. 2, p. 1-8, 2019.

RIBEIRO, M. M.; DIAS F. C.; DA COSTA C. O.; OLIVEIRA, S. G. Desempenho ocupacional de cuidadores informais em atenção domiciliar. **Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup**. Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 338-356, 2018.

RODRIGUES, A.S.P.; SACHINSKI, G.P.; MARTINS, P.L.O. Contribuições da revisão integrativa para a pesquisa qualitativa em Educação. **Linhas Críticas**. Brasília, v. 28, e 40627, 2022.

SEGUEL ALBORNOZ, F. M.; ROSAS TRIPAILAF, J. A.; CAUCAMAN PROVOST, M. F.; LEFIÁN HUERTA, C. T.; GALLEGOS ROCHA, A. N.; CIRINEU, C. T. Cotidiano de cuidadoras informais: perspectivas da terapia ocupacional. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, [S. l.], v. 31, p. e3440, 2023.

SILVA, E. C.; LUIZ, J. M.; CANTO, M. A. V. M.; RISSETTI, J.; EIDT, N. J. F.; OVANDO, A. C. Qualidade de vida e sobrecarga de cuidadores informais de indivíduos acometidos por Acidente Vascular Encefálico. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, [S. l.], v. 30, p. e3169, 2022.

SILVA, A. R.; PETRY, S. As Experiências de Cuidadores Informais de Pacientes em Tratamento Oncológico Paliativo: Uma Revisão Integrativa. **Cienc Cuid Saude**, [S.l.], v. 20, p. 1-9, 2021.

SOUSA, C.; GONÇALVES, G., BRAZ, N.; SOUSA, A. Cuidadores informais: principais dificuldades e receios no ato de cuidar. **Psique**, [S.L.], v. 17, n. 2, p. 9-25, 2021.

SUN, V.; RAZ, D. J.; KIM, J. Y.; MELSTROM, L.; HITE, S.; VARATKAR, G.; FONG, Y. Barriers and facilitators of adherence to a perioperative physical activity intervention for older adults with cancer and their family caregivers. **Journal Of Geriatric Oncology**, [S.L.], v. 11, n. 2, p. 256-262, mar. 2020.

SUNG, H.; FERLAY, J.; SIEGEL, R.L.; LAVERSANNE, M.; SOERJOMATARAM, I.; JEMAL, A.; BRAY, F. Global Cancer Statistics 2020: globocan estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries. *Ca: A Cancer Journal for Clinicians*, [S.L.], v. 71, n. 3, p. 209-249, 4 fev. 2021.

VAN RYN, M.; SANDERS, S.; KAHN, K.; VAN HOUTVEN, C.; GRIFFIN, J. M.; MARTIN, M.; ATIENZA, A. A.; PHELAN, S.; FINSTAD, D.; ROWLAND, J. Objective burden, resources, and other stressors among informal cancer caregivers: a hidden quality issue?. **Psycho-Oncology**, [S.L.], v. 20, n. 1, p. 44-52, 22 dez. 2010.